

## Literatura do Espírito Santo: verbetes

---

## Espírito Santo Literature: Entry

Oscar Gama Filho\*

**E**m 1990, Afrânio Coutinho e José Galante de Sousa concluíram um trabalho de aproximadamente 40 anos: organizar a *Enciclopédia de Literatura Brasileira*, com a finalidade de registrar um panorama de longo alcance da produção literária desenvolvida nos cinco cantos do Brasil.

Voltado para um público de escritores, professores, pesquisadores e estudantes, o trabalho reunido em dois volumes expõe a diversidade de temas, gêneros literários, autores, dados biográficos e bibliográficos, além de fatos que contornam a riqueza e a complexidade da vida literária no país, desde o século XVI até o XX. Esse repertório de informações que compõe os verbetes é assinado por especialistas, o que garante a alguns itens a dimensão de pequenos ensaios histórico-literários e críticos.

Publicado em 1990, pela Oficina Literária Afrânio Coutinho (Olac) e pela Fundação de Apoio ao Estudante (FAE) do Ministério da Educação, a *Enciclopédia* foi revista, ampliada, atualizada e ilustrada numa nova edição sob o selo da Editora Global, apoiada pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e pela Academia Brasileira de

---

\* Psicólogo, escritor e pesquisador da cultura capixaba.

Letras (ABL). Dessa atualização, levada a cabo por Graça Coutinho, filha do autor, e Rita Moutinho, resultou o acréscimo de cerca de 2.600 verbetes em relação à 1ª edição, somando 16.600 itens enciclopédicos, segundo matéria do *Estadão*, publicada em 2004<sup>24</sup>, ano de seu lançamento.

Desse trabalho de grande fôlego e imensa utilidade para os estudos de Literatura Brasileira fez parte o verbete "Literatura do Espírito Santo", de Oscar Gama Filho, autor de densa e diversificada bibliografia: *De amor à política* (edição marginal mimeografada, de 1979, obra dividida meio a meio com Miguel Marvillá); *Congregação do desencontro* (1980); *O despedaçado ao espelho* (1988); *O relógio marítimo* (2001) e *Ovo alquímico*, escrito com seu filho Alexandre Herkenhoff Gama (2016). Além de poesia, publicou obras de historiografia literária e crítica, como *História do teatro capixaba: 395 Anos* (1981), *Teatro romântico capixaba* (1987) e *Razão do Brasil em uma sociopsicanálise da literatura capixaba* (1991). Em *Eu Conheci Rimbaud & Sete Poemas para Armar um Possível Rimbaud mesclado com O Barco Ébrio/Le Bateau Ivre*, Gama Filho realiza um "ensaio-tradução-conto-poema", como afirma o autor (1989).

Como se notará, no verbete, Gama Filho apresenta, munido de sólida cultura, um painel da literatura brasileira produzida em terras espírito-santenses, abarcando os autores desde o século XVI ao XX, começando por José de Anchieta, passando por Manoel de Andrade de Figueiredo ("o primeiro capixaba nato a ser escritor"), Domingos Caldas Barbosa, Azambuja Susano, Maria Antonieta Tatagiba, Colatino Barroso, Haydée Nicolussi, Rubem Braga, Marly de Oliveira, e comentando brevemente sobre o legado do Grupo Letra (formado por Reinaldo Santos Neves, Renato Pacheco, José Augusto Carvalho, Luiz Busatto, Miguel Marvillá, Marcos Tavares e pelo próprio Gama Filho) e sobre a Geração 60-70 e 80, destacando nomes da literatura aqui escrita, como Virgínia Tamanini,

<sup>24</sup> Dados disponíveis em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,na-estante-da-semana-a-enciclopedia-da-literatura-brasileira,20040607p4575>. Acesso em: 26 abr. 2019.

Audífax de Amorim, Bernadette Lyra, Valdo Motta e diversos autores contemporâneos.

Perceberá decerto o leitor que, embora sucinto, como requer um verbete, Gama Filho consegue nos apresentar as linhas fundamentais da literatura do Espírito Santo. Eis a razão de registrarmos e publicarmos esse importante documento, o datiloscrito original, em edição fac-similada, neste número inaugural da *Fernão*.

ESPÍRITO SANTO, LITERATURA DO.

Oscar Gama Filho

Desde o início de sua colonização, em 1535, até o século XIX, produziu-se um grande volume de literatura epistolar e informativa sobre o Espírito Santo graças ao esforço de jesuítas, viajantes, nobres e outros mais. Essa produção não será abordada neste verbete, dedicado especialmente à ficção.

BARROCO- Os primeiros anos da ficção capixaba estão amarrados ao projeto colonialista português, defendido e estimulado pelo teatro jesuítico, cujo maior expoente foi José de Anchieta (1534-1597). O Espírito Santo foi, além de tema de várias de suas peças, e de suas cartas, o local de estréia de oito autos (citados a seguir) entre os doze que escreveu: Na Aldeia de Guaraparim; Recebimento que Fizeram os Índios de Guaraparim ao Padre Provincial Marçal Beliarde; No Dia da Assunção, quando Levaram sua Imagem a Reritiba; Recebimento do Padre Bartolomeu Simões Pereira; Recebimento do Padre Marcos da Costa; Quando, no Espírito Santo, se Recebeu uma Relíquia das Onze Mil Virgens; Na Vila de Vitória; Na Visitação de Santa Isabel. Medieval segundo alguns, humanista segundo outros, na verdade as aparentes antíteses da obra de Anchieta talvez só possam ser compreendidas se aceitas como manifestações do Barroco primitivo ou Pré-Barroco, fruto do conflito dualístico entre Renascença e Idade Média. É inegável, porém, que suas peças eram herdeiras dos autos e dos mistérios medievais. Manoel de Andrade de Figueiredo (c.1674-1735), nascido na Capitania do Espírito Santo, segundo a Biblioteca Lusitana, de Diogo Barbosa, tornou-se, com a publicação da Nova Escola para Aprender a Ler, Escrever & Contar, o primeiro capixaba nato a ser escritor, calígrafo, educador e autor <sup>pioneiro</sup> de poemas visuais.

NEOCLASSICISMO- O neoclassicismo é inaugurado pelo Poema Mariano, escrito por Domingos Caldas Barbosa (1740-1800), que descreve os milagres de Nossa Senhora da Penha, as Vilas de Vitória e do Espírito Santo (Vila Velha), etc. Marcelino Pinto Ribeiro Duarte (1788-1860) foi dramaturgo (Drama; O Cônego e Inês), poeta (Derrota de uma Viagem ao Rio de Janeiro em 1817) e gramático (autor de uma Arte de Ler e de Escrever em Pouco Tempo, propondo uma ortografia fonética). É citado por Wilson Martins nas p. 195, 196 e 263 de sua História da Inteligência Brasileira (Vol. II)

PRÉ-ROMANTISMO - Domingos José Martins (1781-1817), conhecido pelo seu famoso Soneto, é um típico poeta pré-romântico.

ROMANTISMO- O romantismo surge paralelamente ao desenvolvimento econômico capixaba na segunda metade do século XIX, servindo como aparelho ideológico da burguesia em ascensão. Os 143 títulos de periódicos existentes no Espírito Santo oitocentista contribuíram para a divulgação das manifestações românticas, publicando folhetins, críticas literárias e teatrais, poemas, etc. Luiz da Silva Alves de Azam

buia Susano (1791-1873) é mencionado por Wilson Martins no volume II de sua História da Inteligência Brasileira (p. 205, 274, 358) sucessivamente como tradutor de Orlando Furioso e como autor das obras Um Roubo na Pavuna e O Capitão Silvestre e Fr. Veloso ou a Plantação do Café no Rio de Janeiro, ambos romances históricos publicados respectivamente em 1843 e em 1847. Um Roubo na Pavuna é, portanto, o primeiro romance histórico escrito no Espírito Santo. Azambuja Susano também escreveu A Baixa de Matias, romance "histórico-jurídico" publicado em 1859. Francisco Antunes de Sequeira (1832-1897) foi dramaturgo (D. Minhoca, impressa em 1860), ensaísta (Esboço Histórico dos Costumes do Povo Espírito-Santense) e poeta (Poemeto Descritivo sobre a Província do Espírito Santo). Basílio Carvalho Daemon (1834-1893) distinguiu-se mais como historiador (Província do Espírito Santo; sua Descoberta, História Cronológica, Sinopse e Estatística) do que como romancista (Arcanos, romance histórico, 1877). Aristides Freire (1849-1922) distinguiu-se como dramaturgo, escrevendo e - às vezes - encenando peças como A República na Roca, Amigo Íntimo, A Caridade, Amor de Perdição, etc. Manoel da Silva Borges (1851-1896) ganhava a vida trabalhando como lavrador e vendendo lenha. Quase um poeta popular, seus versos ainda conservam o viço, a naturalidade e o interesse. Amâncio Pereira (1862-1918) foi autor da primeira novela escrita por um capixaba (Beatriz ou A Cruz do Juramento, de 1895) e o primeiro dramaturgo brasileiro a escrever peças destinadas especificamente ao público infantil (Ano Novo, escrita e encenada em 1915; e Vitória de Relance, escrita e encenada em 1916). Dedicou-se ao conto (Folhas dispersas, de 1896, e Humorismos, de 1897), à novela (Jorge ou Perdição de Mulher, de 1896) e ao teatro (Virou-se o Feitico, O Tio Mendes, Na Lua de Mel, etc.). Manoel Jorge Rodrigues (1863-1886) publicou dois livros de poemas: Fugitivas e Manhãs de Estio. Adelina Tecla Correia Lyrio (c.1863-c.1938) foi a primeira espírito-santense a estampar seus poemas, que mesmo nunca tendo sido reunidos em livro - foram publicados em jornais como a Gazeta da Vitória.

PARNASIANISMO- Virgílio Vidigal (1866-1907), em quem existem alguns traços românticos, imprimiu dois livros de poemas: Cantos e Prantos e Irídeas. Ulysses Sarmiento (1875-1923) foi um competente e autêntico parnasiano, apesar de ter sido incluído no Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro, de Andrade Murici. Seus poemas foram reunidos nos livros Clâmides, Torturas do Ideal, Contemplações e Ode aos Franceses.

SIMBOLISMO - Injustamente esquecido, Colatino Barroso (1873-1931) participou de grupos simbolistas do Rio de Janeiro; cidade onde colaborou nos periódicos Rosa+ (Rosa-Cruz) e Revista Contemporânea <sup>onde</sup> dirigiu a revista Thebaida. Está incluído no Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro, de Andrade Murici. Foi o iniciador do conto e do poema em prosa no Estado, subgêneros a que pertencem, respectivamente, Anátomas, de 1895, e Jerusa, de 1896. Narciso Araújo

jo (1877-1944) pertenceu ao grupo simbolista carioca Rosa-Cruz, tornou-se amigo pessoal de Cruz e Souza e Nestor Vitor e colaborou em vários periódicos do Rio de Janeiro. Incluído no Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro, publicou um único livro, denominado Poesias. Maria Antonieta Tatagiba foi a primeira capixaba a imprimir um livro com seus poemas. Intitulado Fruita Agreste (1927), recebeu muitos elogios da crítica especializada.

COLETÂNEAS E CRÍTICAS- José Marcelino Pereira de Vasconcelos (1821-1874) é autor do Jardim Poético ou Coleção de Poesias Antigas e Modernas Compostas por Naturais da Província do Espírito Santo, primeira coletânea de poetas capixabas, publicada em dois volumes, um impresso em 1856 e o outro em 1860. Afonso Cláudio (1859-1934), utilizou o método positivista em clássicos como A Insurreição do Queimado, História da Literatura Espírito-Santense e Trovas e Cantares Capixabas. Augusto Emílio Estellita Lins (1892-1982) organizou a Quinzena de Arte Capixaba de 1947 (realizada de 5 a 20 de dezembro), escreveu vários livros de poemas (Zorobabel, Pranto e Canto de Amor Filial, Variações Estéticas do Canaã) e publicou o ótimo Graca Aranha e o Canaã, ensaio elucidador de vários pontos de Canaã, obra cuja ação transcorre na atual cidade de Santa Leopoldina (E.S.). Christiano Ferreira Fraga (1892-1984) teve militância crítica em diversos periódicos. Foi autor de Com a Palavra e Literatura Contemporânea, ambos ensaios, e de Lembranças (prosa e verso). Clóvis Romallete (1915-...) publicou os ensaios Evolução de Eca de Queiros e Eca de Queiros, o romance Ciranda, e O Anjo Torto (contos).

SATIRAS LITERÁRIAS- Poeta satírico de talento, Graciano Neves (1868-1922) produziu a clássica Doutrina do Engrossamento, um tratado satírico da bajulação. José Madeira de Freitas (1893-1944), que usava o pseudônimo de Mendes Fradique, escreveu A Lógica do Absurdo, História do Brasil pelo Método Confuso, Gramática Portuguesa pelo Método Confuso, um romance sério intitulado Dr. Voronoff, etc. Sua obra-prima é a Gramática Portuguesa pelo Método Confuso, trabalho pioneiro na exploração do espaço gráfico (chegando a criar textos ou poemas visuais) e na utilização do nonsense e da paródia. Guilherme Santos Neves (1906-...), Paulo Vellozo (1909-1977) e Javme dos Santos Neves (1909-...) são os autores de Cantáridas (1933), uma genial reunião de poemas fesceninos que antecipa recursos, técnicas e temas que apenas décadas após seriam empregados na literatura.

MODERNISMO- Sezefredo Garcia de Rezende (1897-1978), que havia sido um dos responsáveis pela idéia da fundação da Academia Espírito-Santense de Letras, em 1921, foi um dos principais impulsionadores do Movimento Antropofágico no Espírito Santo, pois era diretor do Diário da Manhã, jornal capixaba que possuía uma página antropofágica. Publicou Fogo de Palha (contos), Os Outros e Memórias 1897-1978. João Calazans (1910-1976), autor da novela Pequeno Burguês, participou da versão capixaba da Antropofagia, publicando o manifesto Bondê Circular no Diário da Manhã. Segundo Raul Bopp, o Primeiro Congresso Mundial de Antropofagia se realizaria em Vitória (E.S.).

Haydée Nicolussi (1905-1970) tornou-se a primeira mulher a escrever de maneira moderna no Espírito Santo, abandonando a preocupação com a rima e a métrica. Colaborou em jornais cariocas e capixabas. Imprimiu um único livro de poemas: Festa na Sombra (1943). Sua ficção foi elogiada por Manuel Bandeira, Sérgio Milliet, Guilherme Figueiredo, Ledo Ivo, Monteiro Lobato, Carlos Drummond de Andrade e outros.

ACADEMIA CAPIXABA DOS NOVOS- A Academia Espírito-Santense de Letras, fundada em 1921, era o ideal inalcançável dos jovens literatos capixabas. Estes, após se reunirem, decidiram criar a Academia Capixaba dos Novos, fundada a 14/4/1947, tendo Orlando Cariello como presidente. Entre os membros estavam Renato Pacheco (1928-...), Elmo Elton (1925-...), Renato Bastos Vieira (1927-...), Antenor de Carvalho (1921-...) e Alvino Gatti (1925-1982). De Elmo Elton e Renato Pacheco falaremos mais tarde. Alvino Gatti renovou a crônica jornalística no Espírito Santo, acrescentando a ela - especialmente nos seus últimos anos de vida - técnica moderna e sensibilidade.

PÓS-MODERNISMO- Benjamim Silva (1886-1954), famoso no Espírito Santo pelo soneto O Frade e a Freira, é autor de Escada da Vida (poemas). Ciro Vieira da Cunha (1897-1976) foi poeta (Espera Inútil, Alguns Poemas), dramaturgo (Capixaba Escovado, Angu de Caroco, Arrufos), ensaísta (No Tempo de Paula Nei, No Tempo de Patrocínio) e memorialista (Memórias de um Médico da Roca). Almeida Cousin (1897-...) publicou Cem Anos de Memórias e vários livros de poemas: Itamonte, Naufrações, O Amor de Don Juan, Poemas da Terra e da Vida, etc. Hilário Soneghet (1904-1969), um dos mais conhecidos poetas no Estado, imprimiu apenas a obra Por Estradas Curvas. Geraldo Costa Alves (1919-1973) foi autor de Jardim das Hespérides, Cem Quadras e A Árvore, três volumes de poemas. Geir Campos (1924-...), famoso nacionalmente como tradutor, ensaísta e poeta, alcança no verso os seus melhores momentos graças ao domínio técnico <sup>exibido</sup> em criações como Canto Claro & Poemas Anteriores, Operário do Canto, Canto Provisório, Cantigas de Acordar Mulher, Metanáutica, Canto de Peixe & Outros Cantos, Cantar de Amigo ao Outro Homem da Mulher Amada. Elmo Elton (1925-...) é um especialista em História da Literatura (autor de O Noivado de Bilac, de Amélia de Oliveira, de A Família de Alberto de Oliveira - Os Mariano de Oliveira e da ótima coletânea Poetas do Espírito Santo), além de talentoso poeta, como pode ser comprovado em Marulhos, Heráldicos, Dona Saudade, Cantigas, Poemas, etc. Em Marly de Oliveira (1935-...) a poesia capixaba atinge alguns de seus melhores momentos. Marly de Oliveira publicou, entre outros, Cerco da Primavera, Explicação de Narciso, A Suave Pantera e Contato. Evandro Moreira (1939-...), organizador da coletânea Poetas Cachoeirenses, tem uma vasta produção poética na qual se destacam Cárcere de Almas, A Outra Face do Espelho, Operário Morto, Contempo, Licções da Vida e da Alma e Taca Vazia.

REGIONALISMO NO ROMANCE - Virgínia Tamanini (1897-...), também dramaturga (Cristina da Suécia; Átala, a Última Druidesa das Gálias), é autora do clássico Karina e de Estradas do Homem. Levy Rocha (1916-

...), renomado historiador (Viagem de Pedro II ao Espírito Santo, Viajantes Estrangeiros no Espírito Santo, De Vasco Coutinho aos Contemporâneos), estreou no romance com Marapé. Renato Pacheco (1928-...), autor de Poesia Entressonhada e de Presente de Natal para Três Pessoas Tristes, o mais importante entre os regionalistas, alia a seu talento um domínio profundo das tradições populares do Estado para criar romances que rapidamente se esgotam nas livrarias: A Oferta e o Altar, Fuga de Canaã e Reino Não Conquistado. Luiz Guilherme Santos Neves (1933-...), tanto na peça Queimados quanto no romance A Nau Decapitada, demonstra uma saudável preocupação com o uso de ocorrências reais como tema e com o trabalho da linguagem.

CRONISTAS MODERNOS- Rubem Braga (1913-...) situa-se entre os mais importantes cronistas brasileiros de todos os tempos, subgênero em que publicou, entre outros, O Conde e o Passarinho; O Morro do Isolamento; Com a FEB na Itália; Um Pé de Milho; O Homem Rouco; A Borboleta Amarela; A Cidade e a Roca; Ai de Ti, Copacabana; A Traição das elegantes, etc. Newton Braga (1911-1962) foi autor de Lirismo Perdido (poemas), Cidade do Interior e Poesia e Prosa. Sua participação no movimento modernista Leite Criolo, juntamente com o capixaba Achilles Vivacqua, está a merecer estudo. Eugênio Sette (1918-...), apesar de ocupar lugar de destaque entre os cronistas de sua geração, imprimiu apenas, neste subgênero, o livro Praca Cito.

GERAÇÃO DE 60-70- Audifax de Amorim (1933-1964), autor de Poemas, renovou a poesia capixaba com a sua ânsia de experimentar novas formas e suas incursões pelo concretismo. José Carlos Oliveira (1934-...) é um escritor conhecido nacionalmente pelo vigor de obras como Os Olhos Dourados do Ódio, O Pavão Desiludido, Terror e Êxtase, Um Novo Animal na Floresta, etc. Carmélia M. de Souza (1936-1974) teve suas crônicas reunidas em Vento Sul. Musa da crônica bossa-nova, mesclava em seus textos solidão, angústia e bom-humor. Bernadette Lyra (1938-...) publicou As Contas no Canto e O Jardim das Delícias, ambos de contos. Sua linguagem concisa fornece cor e música às palavras, de maneira a torná-las cortantes o bastante para rasgar e desmontar o estranho paraíso de seus contos. Milson Henriques (1942-...) é um criador completo, com experiência nos mais diversos ramos da arte. Seu papel literário mais importante, contudo, é o de dramaturgo (Vitória de Setembro a Setembrino; Animais, não Desanimais; Bim Bam Bum, o Palhacinho Triste; Quem Quer Casar com Dona Baratinha? De Como Conquistar um Coronel sem Fazer Força; Um Doutor na Família e - em parceria com Anylton de Almeida - Carmélia por Amor e Insurreição de Queimado). Renato Viana Soares (1944-...) une engajamento, sensibilidade e revolta em Poesia Secuestrada e Sentido da Volta. Antônio Carlos Neves (1944-...), autor do romance Outra Vez a Esperança, é o principal nome do teatro capixaba moderno, diretor de montagens fundamentais para a compreensão da história cênica do Estado. Como dramaturgo, escreveu Juventude de Raiva e Muito Amor, Alinhavo, Como Transformar uma Ilha em um Continente e Revolução de Caranzuejos.



Fernando Tatagiba (1946-...) publicou O Sol no Céu da Boca (contos) e Invenção da Saudade (crônicas). Tatagiba é um mestre da estória curta, ambientando seus textos em um clima de realismo mágico, nostalgia e entusiasmo pela experimentação das possibilidades formais do espaço gráfico. Olival Mattos Pessanha (1946-...) foi um dos responsáveis pela criação, em 1968, do Clube de Poesia, além de organizador de recitais de poesia que, promovidos pelo Clube, durariam até o ano de 1971. Xerxes Gusmão Neto (1942-...), autor de Poesias de Xerxes, Carlos Chenier (1938-...) e Cláudio Lachini merecem um registro à parte, pois além de publicarem seus poemas na "Coluna dos Novos" do jornal Folha Capixaba, foram líderes do Clube do Olho, grupo literário cujo manifesto - dotado de preocupações estéticas e sociais - , apesar de escrito, jamais foi publicado na íntegra. Amylton de Almeida (1946-...) é dramaturgo (Mamãe Desce ao Inferno e, em parceria com Milson Henriques, Carmélia por Amor e Insurreição de Queimado) e romancista (Blissful Agony, A Passagem do Século, Autobiografia de Hermínia Maria). No mergulho com que tenta captar a angústia e a alma de sua geração e do mundo, Amylton de Almeida usa como trajes alegorias, sensibilidade, senso trágico, técnicas modernas e angústia social. João Amorim Coutinho (1948-...), que publicou Uma Novela Obscena e de Mau Gosto e Os Ditadores Morrem de Medo da Primavera (poemas), alcança seus melhores momentos quando toca o político e o social. Foi editor da revista Sim, em companhia do bom poeta e crítico Jairo de Brito (1952-...).

GRUPO LETRA- Reinaldo Santos Neves (1946-...) é, juntamente com Oscar Gama Filho, o responsável pela idéia da criação, em 1980, do Grupo Letra, do qual também participam José Augusto Carvalho, Luiz Busatto, Marcos Tavares, Miguel Marvilla e Renato Pacheco. Certamente é um dos melhores romancistas capixabas de todos os tempos (Reino dos Medas; A Crônica de Malemort ; As Mãos no Fogo: o Romance Graciano). Nos textos de Reinaldo Santos Neves, percorridos pelo sentimento trágico do nada e do erótico, a linguagem é enriquecida pelo uso de intertextos, de arcaísmos, de neologismos, de jogos-de-palavra, etc. e trabalhada exaustivamente até a preocupação com a forma e a sonoridade dos contatos entre as palavras. Poeta (O Bicho Antropóide), historiador, ensaísta, Luiz Busatto (1937-...) é uma autoridade em processos intertextuais usados na literatura brasileira, área em que possui o livro Montagem em Invenção de Orfeu. Ficcionalista, autor dos romances A Ilha do Vento Sul e Candaína, é, porém, como introdutor da crítica estruturalista no Estado que José Augusto Carvalho (1940-...) se revela particularmente importante, ajudando a reescrever o passado e o presente da literatura espírito-santense no seu Panorama das Letras Capixabas. Oscar Gama Filho (1958-...) é poeta (Congregação do Desencontro e - em conjunto com Miguel Marvilla - De Amor à Política ), dramaturgo (A Mãe Provisória, Estação

Treblinka Garden, Onaniana) e um especialista em História da Literatura espírito-santense (História do Teatro Capixaba: 395 Anos). Criou, em agosto de 1978, a Associação Cooperativa de Escritores Capixabas, que funcionou - por curto tempo - na Aliança Francesa como oficina literária. Segundo Reinaldo Santos Neves, "a preocupação com a palavra e com a dissecação impiedosa do ideológico acalentam seu trabalho formal, levando-o a criar o surpreendente, o original, o condensado, o irônico, o paradoxal, e a reescrever, em tom de vanguarda, o que apreendeu no estudo das técnicas artísticas de todos os tempos". Miguel Marvilla (1959-...), contista (Luz e Sombra) e poeta (A Fuga e o Vento; Exercício do Corpo e - em conjunto com Oscar Gama Filho - De Amor à Política), alia, em sua ficção, uma sensibilidade refinada a um apuro técnico que o leva a burilar a palavra, a intertextualizar o universo, a explorar o espaço gráfico e a usar de imagens surrealistas e eróticas para retratar o cotidiano, elevando-o à condição mágica e arrebatadora de revelação. Marcos Tavares (1957-...) é um contista e poeta cuja produção pode ser encontrada nas páginas da Revista Letra, publicada desde 1981. Sua ficção, de traços neobarrocos, já que se caracteriza pelo jogo de idéias (conceptismo) e pelo jogo de palavras (cultismo), apropriou-se inconscientemente de várias das técnicas do poema-práxis. Como os praxistas, Tavares faz, antes de escrever, um levantamento das palavras que serão usadas; além disso, muitos de seus textos podem ser lidos em diversos sentidos e em bom número deles nota-se uma preocupação com o espaço em preto.

**GERAÇÃO DE 80-** Marcos Tavares, Miguel Marvilla e Oscar Gama Filho, já mencionados, pertencem a essa geração. Adilson Vilaca (1956-...), contista (A Possível Fuga de Ana dos Arcos), mune-se de antíteses, paradoxos, modernidade, denúncia social e talento narrativo para, em seus melhores momentos, transsubstanciar magicamente a neo-realidade que descreve. Sebastião Lyrio (1958-...), autor de Tigres de Papel (contos), usa do intertexto - sob a forma de paródia - como uma forma de permitir que seus textos sejam invadidos pela civilização de consumo e pelos desencantos e descaminhos de sua geração. Sua técnica narrativa - que realmente "prende" o leitor - deve muito à montagem cinematográfica e ao estilo noir de Dashiell Hammett e Raymond Chandler. Flávio Sarlo (1959-...) imprimiu Nas Raízes do Grito (poemas) e é um continuador, dentro da poesia marginal, das idéias e da técnica da geração beat. Valdo Motta (1959-...) , o maior expoente da poesia marginal capixaba, publicou, entre outros livros de poemas, O Signo na Pele, Obras de Arteiro, As Peripécias do Coração e Salário da Loucura. Parte da tensão interna dos poemas de Valdo Motta ocorre devido ao choque entre palavras requintadas e termos eschachados e marginalizados até o palavrão.

Contudo, nessa poesia feita de antíteses, o chulo nunca é vulgar, e o que parece vulgar nunca é um clichê, mas sim um metaclichê, ou seja, um clichê sobre os clichês, um clichê cuja função é, ao mesmo tempo, tanto incorporar todas as partes da realidade (terminando com a separação entre fatos poéticos e não-poéticos), quanto satirizar os clichês que inundam as realidades poética e existencial. Em Valdo Motta, clássico e popular são duas faces da mesma moeda e o amor é uma busca sem limites e despida de regras, busca que passa pelo deboche e pelo erótico com que capta o mundo. Sua poesia é um turbilhão de sarcasmo e de críticas à sociedade de classes e à opressão ao homossexual, ao negro, ao desviante, ao miserável, etc. Paulo Roberto Sodré (1962-...) é autor de Interiores (poemas). Seu estilo é um tríptico composto em parte por neologismos dotados de uma fluência digna de Guimarães Rosa, em parte por poemas figurativos e recursos visuais e em parte por uma preocupação melódica que transforma seus poemas em semimúsicas.

OUTROS AUTORES - Sem pertencerem aos grupos que citamos, devem ser mencionados outros autores. Neida Lúcia Moraes (1929-...), uma das raras romancistas capixabas, publicou Olhos de Ver e Sete é Número Ímpar. Wanda Sily (1938-...), premiada escritora, venceu o Prêmio Literário São Paulo-1979 com o romance O Longo Amanhecer Azul. Kátia Bento (1941-...) imprimiu O Azul das Montanhas ao Longe; Principalmente etc., Romanceiro de Amuia, Bloco de Poemas, todos livros de poemas. Maciél de Aguiar (1952-...) é um poeta que dispensa apresentações. A boa qualidade de seus trabalhos é avalizada por nomes como Carlos Drummond, Jorge Amado, Vinícius de Moraes, etc. Nome respeitado e conhecido graças ao seu trabalho pela preservação dos monumentos e da cultura popular do Vale do Cricaré, Maciél de Aguiar é autor de uma obra poética na qual se destacam A Sede de Cada Dia, Remanso em Velhos Rumos, O Anjo Acidentado, Andança, A Poeira do Tempo, Labirinto das Horas. Anselmo Gonçalves (1929-...) é autor, entre outros livros de poemas, de Acalanto em Si, A Cerimônia do Chá, Chegada, Catu.

#### BIBLIOGRAFIA

- BUSATTO, Luiz. O Movimento Antropofágico no Espírito Santo. Revista Letra. Vitória, Grupo Letra, 1 : 9-18, 1981.
- CARVALHO, José Augusto. Panorama das Letras Capixabas. Revista de Cultura - UFES. Vitória, Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 7 (22): 63-112, 1982.
- , Revista de Cultura - UFES. Vitória, Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 7 (23): 69-106, 1982.
- CLÁUDIO, Afonso. História da Literatura Espírito-Santense. Porto, Oficinas do "Comércio do Porto", 1912. 560 p.
- ELTON, Elmo. Poetas do Espírito Santo. Vitória, Fundação Ceciliano Abel de Almeida/UFES/Prefeitura Municipal de Vitória, 1982. 284 p.
- GAMA, Oscar. História do Teatro Capixaba: 395 Anos. Vitória, Fundação Cultural do Espírito Santo/Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1981. 236 p.